

POETRY AS
INSURGENT ART

*The woods of Arcady are dead,
And over is their antique joy;
Of old the world on dreaming fed;
Grey truth is now her painted toy...*

—William Butler Yeats

*What times are these
When to write a poem about love
Is almost a crime
Because it contains
So many silences
About so many horrors...*

—After Bertolt Brecht

*“We apologize for the inconvenience,
but this is a revolution.”*

—Subcomandante Marcos

A POESIA COMO
ARTE INSURGENTE

*Estão mortos os bosques da Arcádia,
E desaparecida a sua velha alegria;
Antigamente o mundo de sonhos se alimentava;
A verdade cinzenta é agora o seu brinquedo pintado...*

William Butler Yeats

*Que tempos são estes
Em que escrever um poema sobre amor
É quase um crime
Pois contém
Tantos silêncios
Sobre tantos horrores...*

A partir de Bertolt Brecht

*“Pedimos desculpa pelo incómodo,
mas isto é uma revolução.”*

Subcomandante Marcos

I am signaling you through the flames.

The North Pole is not where it used to be.

Manifest Destiny is no longer manifest.

Civilization self-destructs.

Nemesis is knocking at the door.

What are poets for, in such an age? What is the use of poetry?

The state of the world calls out for poetry to save it. (A voice in the wilderness!)

If you would be a poet, create works capable of answering the challenge of apocalyptic times, even if this means sounding apocalyptic.

You are Whitman, you are Poe, you are Mark Twain, you are Emily Dickinson and Edna St. Vincent Millay, you are Neruda and Mayakovsky and Pasolini, you are an American or a non-American, you can conquer the conquerors with words.

If you would be a poet, write living newspapers. Be a reporter from outer space, filing dispatches to some supreme managing editor who believes in full disclosure and has a low tolerance for bullshit.

If you would be a poet, experiment with all manner of poetics, erotic broken grammars, ecstatic religions, heathen

Envio-te sinais por entre as chamas.

O Pólo Norte não está onde costumava estar.

O Destino Manifesto já não é manifesto.

A civilização está a autodestruir-se.

Nêmesis bate à porta.

Para que servem os poetas, numa época assim? Qual é a utilidade da poesia?

O estado do mundo pede à poesia que o salve. (Uma voz no deserto!)

Se queres ser um poeta, cria obras que consigam responder ao desafio de um tempo apocalíptico, mesmo que isso signifique parecer apocalíptico.

Tu és Whitman, tu és Poe, tu és Mark Twain, tu és Emily Dickinson e Edna St. Vincent Millay, tu és Neruda e Maïakovski e Pasolini, tu és americano ou não, tu podes conquistar os conquistadores com palavras.

Se queres ser um poeta, escreve jornais vivos. Sê um repórter no espaço sideral, e envia as tuas matérias para um supremo redactor-chefe que acredite na transparência total e tenha uma fraca tolerância a conversa fiada.

Se queres ser um poeta, experimenta todo o tipo de poéticas, gramáticas eróticas imperfeitas, religiões extáticas, efusões

outpourings speaking in tongues, bombast public speech, automatic scribblings, surrealist sensings, streams of consciousness, found sounds, rants and raves—to create your own limbic, your own underlying voice, your *ur* voice.

If you call yourself a poet, don't just sit there. Poetry is not a sedentary occupation, not a “take your seat” practice. Stand up and let them have it.

Have wide-angle vision, each look a world glance. Express the vast clarity of the outside world, the sun that sees us all, the moon that strews its shadows on us, quiet garden ponds, willows where the hidden thrush sings, dusk falling along the riverrun, and the great spaces that open out upon the sea . . . high tide and the heron's call . . . And the people, the people, yes, all around the earth, speaking Babel tongues. Give voice to them all.

You must decide if bird cries are cries of ecstasy or cries of despair, by which you will know if you are a tragic or a lyric poet.

If you would be a poet, discover a new way for mortals to inhabit the earth.

If you would be a poet, invent a new language anyone can understand.

If you would be a poet, speak new truths that the world can't deny.

pagãs glossolálicas, discursos públicos bombásticos, rabiscos automáticos, percepções surrealistas, fluxos de consciência, sons encontrados, discursos e divagações — e cria a tua própria voz límbica, a tua própria voz secreta, a voz que *te* diz.

Se te consideras poeta, não fiques aí sentado. A poesia não é uma ocupação sedentária, não é uma prática do género “sente-se, por favor”. Levanta-te e diz-lhes o que pensas.

Mantém uma visão panorâmica, cada olhar um vislumbre do mundo. Expressa a imensa claridade desse mundo exterior, o Sol que nos vê a todos, a Lua que nos cobre com as suas sombras, os lagos tranquilos nos jardins, os salgueiros onde canta um melro escondido, o crepúsculo a cair ao longo do rio que corre, e os grandes espaços que se abrem sobre o mar... maré alta e o canto da garça... E as pessoas, as pessoas, sim, por toda a Terra, que falam as línguas de Babel. Dá voz a todas elas.

Tens de decidir se os gritos dos pássaros são gritos de êxtase ou gritos de desespero, o que te permitirá saber se és um poeta trágico ou lírico.

Se queres ser um poeta, descobre uma maneira nova de os mortais habitarem a Terra.

Se queres ser um poeta, inventa uma linguagem nova que todos consigam perceber.

Se queres ser um poeta, diz verdades novas que o mundo não possa negar.